The Wayback Machine - https://web.archive.org/web/20221130014159/https://	/struggle-se
	MENU
MEN OF THE EARTH	
MAY 25, 2019	
STRUGGLESESSIONS	



By the revolutionary Brazilian poet Vinicius de Moraes, 1962 [unoficial translation by a reader of Struggle Sessions]

Sirs Barons of the land
Prepare your shroud
Because you delight of the land
And the land is of those who work
As well as the fruits that it contains
Sirs Barons of the land
Prepare your shroud
The time for war has come
There's no worthy saint for you:
No to the sickle against the sword
No to the fire against the stone
No to the rifle against the hoe:

- Union against the grenade!
- Reform against the machine-gun!

Sirs owners of the Earth Gather your rich filth Your crystal, your silver Sparkling in your towel.
Gather your rich rags
Sirs owners of the land
That our poor tatters
Our jute and our straw
Are coming this way
To stain your linen
With the loam of our war:
And our war doesn't fail!

Our war forges and merges
The worker and the peasant;
It was he who made the oven
Where you bake the bread you eat
With his hammer and his lathe,
His file and his tongs,
It was he who made the oven
Where you bake the bread you eat

Our daily bread
Made in your bakery
With the wheat you didn't harvest;
Our bread which forges and merges
The peasant and the worker
In the oven where you bake the wheat
For the bread you sell us

In the markets of the latifundia Sir landowner! Sir land grabber Your turn has come

The voice you hear that shouts Is the peasant's yell Clamoring from his cavalry Against your pettiness.

Coffee gave you gold
With which fills your treasure
Sugar gave you silver
Which sparkles in your wardrobe
Cocoa gave you copper
That you throw in the floor of the poor
Cotton gave you lead
With which you kill the worker:
Your turn has come
Sir landowner!

Everywhere, in the fields Our other voices are merging Hear, Owner of the fields We're not alone anymore. We want respite and peace To take care of the crops To reap the existent grass To harvest the corn that gild We want the land to be As much ours as yours Because the land have no owners Sirs Owners of the Land. We want to crop in autumn To thrive in spring Love instead of neglect Abundance instead of squalor.

We want peace, not war Sirs Owners of the Land... But if you shut your ears to The great broad voices
That echoes among ridges
So we'll give you war
There's no worthy saint for you:
No to the sickle against the sword
No to the fire against the stone
No to the rifle against the hoe:

- Grenade against the grenade!
- Machine-gun against the machine-gun!

And our war is sacred And our war doesn't fail

Original Portuguese:

Senhores Barões da terra
Preparai vossa mortalha
Porque desfrutais da terra
E a terra é de quem trabalha
Bem como os frutos que encerra
Senhores Barões da terra
Preparai vossa mortalha.
Chegado é o tempo de guerra
Não há santo que vos valha:
Não a foice contra a espada
Não o fogo contra a pedra
Não o fuzil contra a enxada:

- União contra granada!
- Reforma contra metralha!

Senhores donos da Terra Juntais vossa rica tralha Vosso cristal, vossa prata
Luzindo em vossa toalha.
Juntais vossos ricos trapos
Senhores Donos de terra
Que os nossos pobres farrapos
Nossa juta e nossa palha
Vêm vindo pelo caminho
Para manchar vosso linho
Com o barro da nossa guerra:
E a nossa guerra não falha!

Nossa guerra forja e funde O operário e o camponês; Foi ele quem fez o forno Onde assa o pão que comeis Com seu martelo e seu torno Sua lima e sua torquês, Foi ele quem fez o forno Onde assa o pão que comeis.

Nosso pão de cada dia Feito em vossa padaria Com o trigo que não colheis; Nosso pão que forja e funde O camponês e o operário No forno onde coze o trigo Para o pão que nos vendeis

Nas vendas do latifúndio Senhor latifundiário! Senhor Grileiro de terra É chegada a vossa vez A voz que ouvis e que berra É o brado do camponês Clamando do seu calvário Contra a vossa mesquinhez.

O café vos deu o ouro
Com que encheis vosso tesouro
A cana vos deu a prata
Que reluz em vosso armário
O cacau vos deu o cobre
Que atirais no chão do pobre
O algodão vos deu o chumbo
Com que matais o operário:
É chegada a vossa vez
Senhor latifundiário!

Em toda parte, nos campos Junta-se a nossa outra voz Escutai, Senhor dos campos Nós já não somos mais sós. Queremos bonança e paz Para cuidar da lavoura Ceifar o capim que dá Colher o milho que doura, Queremos que a terra possa Ser tão nossa quanto vossa Porque a terra não tem dono Senhores Donos da Terra. Queremos plantar no outono Para ter na primavera Amor em vez de abandono Fartura em vez de miséria.

Queremos paz, não a guerra
Senhores Donos de Terra ...
Mas se ouvidos não prestais
Às grandes vozes gerais
Que ecoam de serra em serra
Então vos daremos guerra
Não há santo que vos valha:
Não a foice contra a espada
Não o fogo contra a pedra
Não o fuzil contra a enxada:

- Granada contra granada!
- Metralha contra metralha!

E a nossa guerra é sagrada A nossa guerra não falha

PREVIOUS POST

CPB(RF): Combat liquidationism and unite the ICM under Maoism and the People's War About the C(M)PA critique of the Joint Declaration of 1 May 2018

NEXT POST
Leap Forward

Leave a Reply

Enter your comment here
Search
ARCHIVES
December 2021
November 2021
October 2021
September 2021
August 2021
July 2021
June 2021
May 2021
April 2021
March 2021

February 2021	
January 2021	
November 2020	
October 2020	
July 2020	
June 2020	
May 2020	
April 2020	
March 2020	
February 2020	
January 2020	
December 2019	
November 2019	
October 2019	
August 2019	
July 2019	
June 2019	
May 2019	
April 2019	
February 2019	

January 2019		
December 2018		
November 2018		
October 2018		
September 2018		
August 2018		
July 2018		
June 2018		

BLOG AT WORDPRESS.COM.